

# Άγορα

Forma escrita grega de "Ágora" - Praça principal na constituição da pólis.

Federação dos Trabalhadores Democrata-Cristãos

## JOVENS REPRESENTAM FTDC EM BRUXELAS

Nos passados dia 21 e 22 de Setembro, o Luís Chiti e a Cátia Tomé estiveram na 1ª Conferência Europeia de Jovens da EZA, realizada no Centro Europeu para Assuntos dos Trabalhadores, em Bruxelas sobre: *Young Employees in Europe: "This is how we want to Work"*. Devido à dimensão o relatório estará na sede da FTDC mas leia, desde já, as conclusões - Última página.

## ENCONTRO ENTRE A FTDC E PP ESPANHOL

No dia 26 de Outubro teve lugar na sede do Partido Popular Espanhol, em Madrid, uma reunião entre Rodriuguês Ponga, responsável pelo sector da Imigração do PP espanhol e os responsáveis das organizações EZA (centro para os Assuntos dos Trabalhadores), e UCEM (União dos Centros de Estudos do Mediterrâneo), encabeçadas por Francisco Rivas e Piergorgio Sciaqua. Estiveram, ainda presentes, como membros destas organizações, a FTDC/Fidestra de Portugal, CST de Espanha e o congénere da Roménia.

Na reunião foram apresentadas as linhas gerais de actuação, em matéria de Imigração, nomeada-

mente o apoio prestado, em Espanha, às organizações de Imigrantes, nomeadamente em matérias jurídicas, sociais, educativas e sanitárias.

A vaga de imigrantes que chegam aos Países da Europa Mediterrânica, procedentes de África, foi outro dos problemas abordados.

Situação que levou os responsáveis do EZA e UCEM a proporem a organização de

uma Conferência Internacional, em Madrid, em 2008, para se dar conhecimento das dificuldades e problemas que esta situação origina, assim como sensibilizar as instituições e a sociedade em

geral, para este problema que afecta todos, devendo por isso promoverem-se projectos e campanhas que facilitem a nível local, regional, nacional e europeu, a real integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento.

Sendo Portugal, na actualidade um país de acolhimento, considerou a representação da FTDC/FIDESTRA, extremamente profícua, a reunião de trabalho realizada.



### Nesta edição:

OE 2008 - Uma oportunidade perdida	1
Desemprego na Alemanha	2
Seminário FIDESTRA - Esposende	2
Globalização agrava desemprego....	3
O estado da Nação	3
FORUM DAS DISTRITAIS - Braga	4
"Young Employees in Europe"	5

## OE 2008 — UMA OPORTUNIDADE PERDIDA

*Não aponta soluções de curto prazo e não define estratégias para o que desejamos no futuro*

De que serve um défice de 3% se continuamos a ser o país mais pobre da Europa.

Durante algumas semanas discutiu-se e debateu-se avidamente a proposta de Orçamento do estado para 2008. A oportunidade para o debate acerca do futuro do país, de que forma poderíamos os portugueses contribuir para vencer as dificuldades que aumentam e agravam a vida dos cidadãos, teria sido um bom exercício, e até fundamental, para compreendermos a política económica e financeira do Governo e o que nos espera, a nós contribuintes.

Compreender as tarefas que o Governo Socialista nos propõe para mudar Portugal parece um exercício demasiado longo e sem fim à vista. Vivemos momentos difíceis e as muitas reformas quase sempre feitas à custa de quem trabalha, tardam em mostrar as prometidas vantagens. Portugal afunda-se numa lista de problemas e o poder de compra dos portugueses afasta-se da média comunitária.

Aumento da pobreza em Portugal é um problema estrutural que sucessivos governos não souberam resolver e que a expectativa criada neste orçamento de estado para o resolver ou atenuar saiu frustrada.

De remendo em remendo se vai agravando a vida dos portugueses.

Concordamos que é necessário um

combate real, concreto e efectivo do desperdício e despesa pública em geral e que se manifestam em abundância e que se equacione, ou abandone mesmo, os projectos faraónicos.

**Contudo, a FTDC entende que as soluções não podem ficar exclusivamente do lado da despesa, com cortes indiscriminados das despesas e do investimento público.**

Consideramos importante equilibrar as finanças públicas, mas o equilíbrio não pode ser alcançado a qualquer custo, nomeadamente pondo em causa o crescimento, o emprego e o bem-estar das famílias.

**Governo falha metas de 2007 e posta no caminho errado para 2008**

(continua pág. 2)

## EDITORIAL (CONTINUAÇÃO)



Em Outubro a Inflação homologa foi de 2,6% ; Variação anual mantém-se nos 2,4%.

A política de pressão constante para que a actualização dos salários se faça a níveis inferiores aos da inflação, está a provocar a perda constante do poder de compra dos trabalhadores, a fragilizar o ritmo competitivo das nossas empresas, a enfraquecer a qualidade da economia e a contribuir para o aumento da pobreza.

**Mesmo diminuindo aos salários as empresas continuam a despedir e as metas de crescimento económico prevista pelo Governo a não serem atingidas. O orçamento de 2008 prevê mais do mesmo. Nada de novo, mantendo uma estratégia de crescimento que assenta nos baixos salários.**

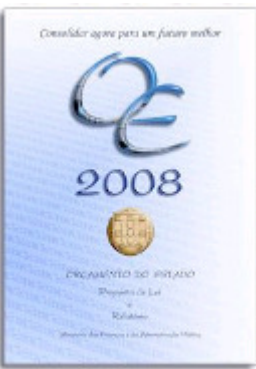
Dada a incapacidade evidenciada em encontrar um modelo de crescimento económico que apostasse na contenção da despesa pública, na valorização dos recursos humanos e na livre criatividade do nosso tecido empresarial, era previsível a proposta de aumentos salariais para os funcionários públicos. O Governo já não consegue surpreender.

Foi com base numa inflação de 2,10% prevista pelo governo para 2007 que foram feitas as actualizações salariais, pensões e da generalidade dos rendimentos.

A perda do poder de compra em 2007 repetir-se-á, seguramente, em 2008. A inflação de 2,1% prevista pelo Governo para 2008, será pouco provável concretizar-se.

Não compreendemos a teimosia num modelo de crescimento económico que continua a ter nos baixos salários e nas baixas qualificações dos factores como a inovação e a qualificação dos trabalhadores a sua principal aposta, tornando a nossa economia ainda mais vulnerável à globalização e às mudanças no plano internacional, que condicionou negativamente a evolução da produtividade e da competitividade do País.

### O aumento do desemprego em Portugal



Esta evolução compromete negativamente as recentes previsões para a taxa de desemprego. A previsão de 7.8% do Governo, inscrita na Proposta de Orçamento do Estado para 2008, encontra-se, em nosso entender, ultrapassada e o mesmo poderá acontecer com a previsão da Comissão Europeia, revista em alta para 8.0%, caso o desemprego não venha a apresentar uma descida no último trimestre.

Para 2008, a Comissão Europeia apresenta uma previsão de estagnação da taxa de desemprego em 8.0%; já o Governo prevê uma descida para os 7.6%. Neste quadro, estes dois valores continuam a situar-se em níveis muito elevados e insustentáveis

do ponto de vista económico e social.

Esta evolução confirma ainda o que a FTDC há muito vem defendendo; o combate ao desemprego tem de ser assumido como objectivo central e prioritário das políticas económicas.

**Não dá respostas ao desemprego alto e prevê o seu crescimento até 2010.**

É normal tentação de todos os Governos o aumento de intensidade com o aproximar das eleições, mas não o vislumbramos neste orçamento. Longe vai o tempo em que em campanha eleitoral o Eng. Sócrates prometia a criação de

150 000 novos postos de trabalho.

O problema é que, no plano da economia, a realidade tende a não respeitar as promessas dos políticos. O flagelo do aumento crescente do desemprego é disso o melhor exemplo. Cada vez mais afastado do cumprimento da promessa feita, o governo Socialista falha a meta inicialmente prevista para 2007 e prevê mesmo o seu crescimento até 2010.

**Este orçamento 08 é uma desilusão:** não corresponde aos anseios dos trabalhadores e da sociedade, não aponta caminhos para a recuperação económica e é vazio de soluções para o combate ao desemprego.

Não dá resposta:

- À persistência de uma **taxa de desemprego feminino** mais elevada que a dos homens (9.3% contra 6.6%),
- À taxa de **desemprego dos jovens** continua a ser mais do dobro da taxa geral (16.0% no 3º trimestre), encontrando-se no desemprego 83.5 mil jovens. Para além desta dificuldade de inserção, os jovens são ainda fortemente afectados por empregos instáveis e precários;
- Ao crescimento intenso dos **desempregados licenciados**,
- Ao **desemprego de longa duração** (superior a 1 ano) que continua a crescer,

À crescente precariedade no emprego; Com efeito, Portugal é actualmente, a par com a Polónia e a Espanha, um dos Estados-membros com maiores níveis de precariedade de emprego. Mas, contrariamente, ao que sucede por exemplo em Espanha, onde Governo e Parceiros Sociais acordaram um Programa muito completo de combate à precariedade, em Portugal são claramente insuficientes os instrumentos de combate à precariedade.

A FTDC reafirma que o combate ao desemprego deverá ser a prioridade das políticas económicas e sociais, o que exigirá nomeadamente: A promoção de um maior crescimento económico, gerador de emprego, estando a FTDC preocupada com os baixos níveis de crescimento previstos para 2008;

### Políticas económicas insuficientes para travar o agravamento social

Portugal tem revelado fortes dificuldades em ultrapassar a crise económica, mesmo num contexto internacional em que a generalidade das economias, nomeadamente dos principais Estados-membros da União Europeia, têm vindo a registar processos de retoma económica sustentados.

Segundo o relatório de Outono das Previsões Económicas do FMI – Fundo Monetário Internacional, Portugal vai continuar a divergir face aos países da zona euro em 2008, pelo sétimo ano consecutivo.

Neste relatório, o FMI confirma as suas previsões para Portugal, avançadas anteriormente, que dão conta que a economia nacional vai atingir um crescimento de 1,8% em 2008 – um valor que se situa abaixo dos 2,20% estimados pelo Governo no Orçamento de Estado para o próximo ano.

O FMI prevê ainda que a zona euro registre um crescimento económico de 2,10% em 2008. Com os falhanços constantes das previsões do Governo, não será difícil considerarmos como mais provável os dados do FMI, o que nos leva a concluir que ainda não será em 2008 que Portugal irá apanhar o comboio da Europa, já que cresce a um ritmo inferior.

Porque não se deixam de tretas quando vêm com notícias de que o caminho da recuperação de aproximação aos nossos parceiros comunitários já começou? Mentira!!!

Boas Festas e um ano de 2008 com muita saúde.

**Fernando Moura e Silva**  
Presidente da FTDC

## Desempregados na Alemanha ganham acima da média OCDE

**Estudo aponta que desempregados alemães recebem mais auxílio do Estado do que em outros países. Em muitos casos, nem compensa aceitar um novo emprego com salário mais baixo.**

A Alemanha tem 3,3 milhões de desempregados (8,1% da população economicamente ativa). Reduzir esse número – que já foi de 5 milhões – é um dos maiores desafios do atual governo.

A situação de quem não tem trabalho neste país altamente industrializado, que combate todo tipo de economia informal, não é de se invejar. Mas ainda está longe de ser a pior dos 30 países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE).

Segundo um estudo da OCDE, apesar de cortes realizados através da chamada reforma Hartz, sobretudo os benefícios pagos para quem tem filhos e fica muito tempo desempregado na Alemanha são bem superiores aos da maioria dos países industrializados.

Os dados da pesquisa apontam que, na Alemanha, um solteiro que teve um salário moderado, após cinco anos de desemprego, ainda recebe do Estado – na forma de salário-desemprego e auxílio social – 36% do seu último vencimento líquido.

Um trabalhador com família que teve salário de nível médio, após cinco anos sem emprego, "ainda recebe 62% do seu último líquido" – apenas 1% a menos do que em 2001. A média da OCDE é de 53%. Também nessa categoria a Dinamarca lidera com 77%, ao lado da Finlândia.

*Santo Natal e Próspero Ano 2008 Merry Christmas and a Happy New Year 2008 Joyeux Noël et Bonne Année 2008 Mit den besten Wünschen für schöne weihnachten und ein gutes Jahr 2008 Feliz Navidad y Feliz Año Nuevo Buon Natale e un Felice Anno Nuevo*

## ESPOSENDE ACOLHE SEMINÁRIO DA FIDESTRA

**HOTEL SUAVE MAR - 15, 16 E 17 FEVEREIRO**  
**TODAS AS INFORMAÇÕES NO PRÓXIMO JORNAL**



### Ficha Técnica

**Propriedade:** Federação dos Trabalhadores Democratas-cristãos - FTDC

**Director:** Fernando Moura e Silva

**Editores:** Maria Reina Martin, Madalena Carvalho, João Pedro Lopes.

**Editor Gráfico:** João Pedro Lopes

**Contactos:** [ftdc@ftdc.pt](mailto:ftdc@ftdc.pt)

**Edição disponível apenas online**

# ESTADO DA NAÇÃO

Por tudo e por nada se fala do “estado da Nação”, se fala de “crise”, se fala de todos os pontos negativos que se conseguem encontrar numa análise SWOT pouco cuidada, que releva todos os pontos fracos e todas as ameaças, esquecendo por completo todos os Pontos fortes e todas as Oportunidades.



Já é “lugar comum” largar as culpas para cima da “terra do fado”, da tendência melodramática do nosso tão amado Povo, que constantemente se esquece que há mais de 500 anos atravessou os “mares nunca dantes navegados”, lutando contra o Mar, as intempéries, o desconhecido, descobrindo novas terras, e povoando outros Continentes.

O que nos falta, ou tem faltado a uma enorme maioria, é ATITUDE, é a visão que tem norteado alguns (poucos), deixando hoje um pequeno porque grandioso exemplo, de um Grupo económico Português que se lançou a desbravar outros Mercados, sentindo adversidade no nosso pequeno território, e é hoje o maior operador de supermercados de *hard discount* de um País tão longínquo (já tem 1.000 lojas abertas, gerando novos postos de trabalho e gerando riqueza), e com uma cultura tão diversa da nossa, que é a Polónia.

Estou a falar do Grupo Jerónimo Martins, liderado ainda que menos activo profissionalmente no dia-a-dia, pelo grande Senhor Alexandre Soares dos Santos, que deveria ser um exemplo para todos aqueles que, perante uma pequena adversidade cruzam os braços e choram, lamentando-se a todos os amigos, e refugiando-se na palavra que mais abomino : a Crise...!

A visão de crescimento deste Grupo Português, nunca deixando de ter enfoque na visão económica e também social, entra claramente em contraciclo com a maioria das Empresas Portuguesas que, ao verificar estes exemplos, em vez de exacerbarem a inveja dos que não conseguem, terão que exacerbar a VONTADE de querer fazer ainda melhor, e de procurar o Produto, o Mercado, o Cliente, a Inovação, a Diferenciação...

Não tenhamos ilusões... Enquanto se chora a crise e se lamenta o insucesso, alguém mais atento, menos chorão, e mais proactivo está lá fora, a... fazer ACONTECER, a fazer NEGÓCIO...!

Que esta realidade seja suficiente para nos fazer acordar desta dormência de atitude, e nos leve a dar os voos necessários para o sucesso, para o ganho de quota de mercado, gerando também riqueza, promovendo mais emprego.

Para a Frente Portugal ! Um grande abraço,

Miguel Reis Miranda

## GLOBALIZAÇÃO AGRAVA DESEMPREGO E AUMENTA EXCLUSÃO SOCIAL

A UE, Incapaz de combater o efeito negativo nas suas empresas, nomeadamente no sector têxtil e do vestuário, e o consequente aumento do desemprego, pela desvalorização aos impactos negativos da globalização, instituíram o Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização que arrancou em Março e prevê um apoio anual de 500 milhões de euros para os europeus afectados pela abertura de fronteiras aos países de baixo custo, bem como pelas deslocalizações.

A FTDC, recomenda ao governo uma atenção muito especial ao distrito de Braga

O Fundo pressupõe ajudas financeiras individuais à procura de emprego, micro-credito (auto-emprego), subsídios temporários para pessoas com mais de 50 anos e bolsas para formação profissional.

O têxtil/vestuário representa 12% das exportações totais, um décimo da facturação da indústria e absorve 25% do emprego nacional.

Os 35 mil desempregados dos sectores têxtil e do vestuário – na sua esmagadora maioria mulheres na casa dos 40 anos ou mais, com baixo nível de escolaridade e pouca qualificações – vão ficar excluídos dos fundos da UE que procuram compensar os efeitos negati-

vos da globalização. Nos últimos anos fecharam centenas de pequenas empresas no norte e centro do país. O sector emprega hoje 170 mil pessoas, menos 20% do que em 2003, ano em que se iniciou o ajustamento, com a entrada de concorrentes como a China.

O Presidente da FTDC reuniu recentemente com a distrital de Braga para analisar o impacto negativo e o flagelo social para o distrito em resultado dos efeitos da globalização no sector e

lamentam a falta de apoios e de uma estratégia para o sector, em que governo se esquece de agir e os empresários continuam a não ter uma atitude corporativista e acabam por não ter forças para enfrentar sozinhos as dificuldades da globalização.

Moura e Silva, dirigiu fortes críticas pelo Governo Socialista admitir ser muito difícil chegar às verbas de protecção à globalização, numa conjuntura em que o desemprego no sector têxtil vale mais de 10% do total.

Não aceitamos as desculpas do IEF para falharem os apoios ao desemprego no sector têxtil. Segundo o seu Presidente, é muito difícil justificar a

candidatura dos desempregados desta indústria à EU, dada a grande dimensão do sector. Segundo Francisco Madaleno “para aceder ao dinheiro dos fundos é preciso provar, no caso do têxtil, que as situações de desemprego decorrentes das alterações profundas dos fluxos de comércio mundial ocorreram nos nove meses que antecederam a candidatura. O número de desempregados tem de ser, no mínimo, de 10 000, o têxtil e o vestuário são factores fragmentados onde predominam as empresas de reduzida dimensão e o fenómeno da sub-contratação. Agora é difícil localizar as pessoas, depois deste tempo todo”, justifica o presidente do IEF.

Lamentável, porque os problemas do sector são antigos e deviam estar devidamente inventariados e identificadas as possíveis soluções para uma boa organização, reagir a tempo e formalizar uma candidatura com forte probabilidade de êxito.

Com o Governo adormecido e num sector onde reina uma boa dose de desconhecimento por parte de empresários e empregados, perdeu-se a oportunidade de chegar ao dinheiro do fundo.

Num sector em que a reestruturação do sector ainda não terminou, a FTDC



não quer acreditar que o Governo, através do IEF, tenha posto de lado o processo.

O amadorismo não serve o país, fragiliza a economia e quem mais perde são os trabalhadores.

A FTDC, recomenda ao governo uma atenção muito especial ao grave problema social com que o distrito de Braga se confronta e exige que se encontrem medidas rápidas para que o sector têxtil e do vestuário tenha os apoios que julgamos merecedores.

Reunião realizada em Braga no dia 27 de Outubro de 2007



### FAÇA-SE OUVIR DE OUTRA FORMA.....

SEDE — Lg. Adelino Amaro da Costa—1149-06—Lisboa - **DELEGAÇÃO NORTE** - Rua Ricardo Severo, 172—4050-515 PORTO -

**DELEGAÇÃO CENTRO** - Rua Antero de Quental, 42—300-031—COIMBRA-

**DELEGAÇÃO SUL** - Rua do Correio, 13—8500—TUNES

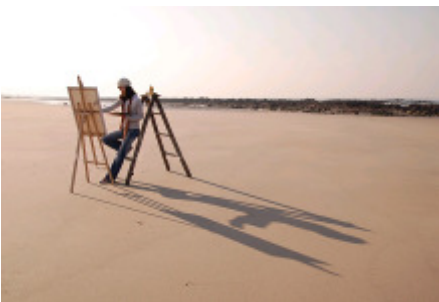
# Fórum

## das Distritais

### Os Jovens e o Emprego

*Texto do Presidente da Distrital de Braga*

Um estudo recente publicado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) intitulado " Tendências Mundiais do Emprego Juvenil", trouxe à colação uma série de dados sobre os quais devemos reflectir. Um dos quais que mereceu a minha atenção foi a tendência crescente na última década para o aumento do desemprego entre os jovens na faixa etária dos 15 aos 24 anos. Diz-nos esse estudo que no Mundo durante o período já referido, os registos passaram dos 74 milhões para os 85 milhões. Outra das recolhas que também me surpreendeu pela dimensão atingida foi a dos jovens que trabalham em condições precárias, horas excessivas, a baixo custo e sem protecção social: 125 milhões! Perante este cenário aterrador com que me deparei, obviamente procurei perceber em que pé estava Portugal neste contexto. É do conhecimento empírico de todos nós que a situação é homóloga embora com valores menos confrangedores é certo. Mas a situação portuguesa é tanto mais preocupante quanto o facto de estarmos perante um panorama de desemprego qualificado, ou seja, de jovens licenciados.



Que ilações podem então tirar os jovens e as famílias portuguesas da política de Educação e Emprego seguidas maioritariamente por Governos Socialistas, basta recordar que nos últimos 12 anos 9 foram da sua inteira responsabilidade? Façamos um exercício

realístico das transformações e sacrifícios a que os jovens e as famílias com desejo de se qualificarem tiverem que fazer. As propinas em 7 anos aumentaram mais de 300% nas Universidades públicas. Os cortes nos apoios sociais escolares foram constantes em todos os graus de ensino. Apesar de todas estas dificuldades os jovens formam-se. E depois? DESEMPREGO! Será, por isso, legítimo fazer algumas questões.

Não queremos pessoas formadas no nosso país?

Quem aposta na valorização académica não é reconhecido pela sociedade, entenda-se Estado / Agentes Económicos?

E quem trabalha, terá eternamente de sujeitar-se a uma exploração horária e de pressão desumanizantes que não dá sequer para uma planificação harmoniosa do contexto familiar?

Enquanto democrata - cristãos devemos rapidamente lançar as bases de discussão para apontar caminhos estruturantes que tenham em linha de conta os problemas abordados, enquadrando-os nos seguintes factores, por ordem que não necessariamente por importância:

1º Pleno Emprego: não é demagógico pensar isto num país com 10 milhões de habitantes, onde há pessoas, como eu, a trabalhar 10 e mais horas por dia quando outros estão em plenas faculdades e vontade de contribuir com o seu trabalho para a sociedade.

2º Progresso económico: temos condições humanas e naturais suficientes para o almejar e com todos os pesares, somos um país amigo dos investidores que vêm para ficar e reinvestir em Portugal.

3º Família como sustentáculo social: políticas natalistas precisam-se. Humanização e complementaridade trabalho / família são eixos fundamentais para a construção de uma sociedade tolerante harmoniosa onde reine a paz e a prosperidade.

4º Educação: formação superior, formação contínua e progressiva, investigação e desenvolvimento devem merecer a nossa atenção e acção pró - activa.

Só nós Democrata - Cristãos podemos ser o farol para guiar estes temas a conclusões que projectem soluções concretizáveis. Assiste-se às realidades anteriormente assinaladas há mais de uma década sem que nenhum outro espectro político discutisse quaisquer destes temas seriamente. Pela distrital de Braga da FTDC a discussão já começou. Enquanto presidente desta estrutura local lanço o apelo: Juntem-se a nós! Façamos um Fórum e discutamos os Jovens e o Emprego.

*Orlando Coutinho*

### OS IMPOSTOS MUNICIPAIS

Tendo tomado assento na reunião da Assembleia Municipal do Porto, que decorreu há uns dias no Porto, tive a oportunidade de fazer parte do número de representantes municipais eleitos que pugnou, entre outras, pela defesa das propostas do executivo municipal que fixaram os chamados "impostos municipais".

Fico pois responsável, co-responsável, pelo decidido - eu que, como muitos, estou a pagar IMI no Porto!

Na intervenção que tive a oportunidade de realizar justifiquei a minha concordância, aliás do grupo municipal do CDS-PP, com a proposta da Câmara Municipal que estava em discussão, com o esforço que tem sido seguido, com os objectivos e fins a alcançar.

Acrescentei que estava e estou certo que, em breve, logo que reunidas as condições políticas, que passam naturalmente por condições financeiras, será possível baixar o valor dos impostos municipais.

Nem sempre o relatado pela imprensa revela o alcance do exposto durante as sessões e reuniões dos órgãos autárquicos. Isso não é novidade! Mas para que conste aqui fica o registo, aliás no respeito pelo compromisso proposto e assumido pelos candidatos a autarcas democratas-cristãos que se conjuga com a visão do parceiro da coligação no Porto.

*José Gagliardini Graça*  
Militante da FTDC e  
Deputado Municipal da A.M.do Porto





## FTDC PARTICIPA NO SEMINÁRIO DE MADRID

Teve lugar na cidade de Madrid – Espanha, entre os dias 26 e 27 de Outubro de 2007, um Seminário subordinado ao tema “ **Interligação Empresa - Formação. Tendências para Estabilização do Emprego nos Diversos Grupos da População** ”.

Promovido pela Fundação Este, delegação de Madrid, este seminário teve a presença de várias organizações que detêm centros de formação criados no âmbito da estrutura sindical europeia, pertencentes à esfera de países da União Europeia. Por Portugal teve também presente a Fidestra, centro de formação constituído no seio da FTDC.

Foi objectivo deste encontro a partilha das diversas experiências existentes nos diferentes países, na área de formação, sobre o que de bom e porque não dizê-lo, também sobre o que de menos bom, tem sido feito em matéria de desenvolvimento e sua respectiva adequação ao mercado de trabalho, ressaltando à evidência, as assimetrias existentes sobre os planos implementados nas grandes cidades em comparação com outras zonas, cujo o desenvolvimento não se encontra em patamares similares com os grandes centros populacionais.



## ..... E NA ESLOVÉNIA

Entre 19 e 21 de Outubro de 2007, teve lugar na cidade de Bled localizada na Eslovénia, um Seminário promovido pela EZA, subordinado ao tema “ **A Qualidade do Trabalho e as Mudanças Estruturais na União Europeia. Quem Ganha? Quem Perde?** ”.

Estiveram representadas diversas organizações correspondentes à quase totalidade dos países pertencentes à União Europeia, entre as quais a delegação portuguesa, pela FTDC.

Como conclusões subjacentes a este encontro retiraram-se da fundamentalidade para que a qualidade de trabalho atinja índices elevados, torna-se absolutamente necessário que o factor de formação seja cada vez mais adequado ao binómio existente entre as premissas teóricas e práticas, as quais só poderão ser alcançadas, num âmbito de globalização do



FTDC com o Eurodeputado Silva Peneda

mercado de trabalho, através de programas estruturados que tenham a sua origem no início do percurso escolar, por forma a permitir o desenvolvimento sustentado do aluno até que possa entrar finalmente no mercado de trabalho.

## ..... ALEMANHA, BUCAREST E CANTÂNIA.

**12 a 14 de Outubro** - Alemanha - PIIO – Plataforma Internacional para a Igualdade de Oportunidades

**22 e 23 de Novembro** - Bucarest - Seminário " Questões fundamentais do Diálogo Social Europeu" - Desenvolvimento no próximo número.

**24 de Novembro** - Bucarest - Assembleia Geral da EZA - A FTDC, com o seu Centro de Formação FIDESTRA, participou na reunião, como membro de pleno direito depois da admissão formal em Outubro de 2007, da FIDESTRA como um dos Centros da EZA.

**9 a 11 de Novembro** - Cantânia - Reunião da UCEM (União dos Centros da Europa Mediterrânica).

## "Young Employees in Europe: "This is how we want to Work"

Subordinada ao tema do emprego jovem e como os jovens querem que o mercado laboral evolua, foram discutidos vários aspectos e problemáticas do mercado laboral no que diz respeito à integração dos jovens no mercado de trabalho e ao emprego/desemprego jovem, assim como vários factores a ter em conta para um mercado laboral europeu.

Aspectos a reter:

1. Existem vários tipos de problemas que dizem respeito ao assunto do mercado de trabalho jovem.
2. Desde logo a educação é o comum a todos os países. Uma educação a nível do ensino superior inadequada, que não prepara para o mundo do trabalho, assim como uma aposta parca no que diz respeito ao ensino vocacional e profissional.
3. O crescente trabalho temporário que muitas vezes é a solução encontrada pelos jovens para o desemprego, é outro dos problemas.
4. A mobilidade, ou a migração, traz-nos uma outra problemática. A constante emigração e imigração têm vantagens e consequências quer para o país de origem quer para o país de acolhimento.
5. Deve a EZA criar uma política laboral virada para os jovens e defender essa mesma política através das suas organizações membro a nível local, regional e nacional e por si própria junto da União Europeia

Aparte do teor sério e responsável da Conferência, o convívio com outros jovens de outras realidades foi, além de divertido, muito produtivo. Pode-se partilhar experiências e conhecimentos de modo a podermos aprender todos uns com os outros, contribuindo para um conhecimento mais vasto do que pode ser feito a nível político e prático nos nossos países para que se caminhe para uma situação cada vez melhor e cada vez com mais futuro.

Portugal é sem dúvida um país que muito pode aprender com os bons exemplos dos países mais desenvolvidos, assim como apreender os erros de outros países para não serem repetidos.

